

**AURORA**  
**OBREIRA**  
**EDUCAR, ORGANIZAR, EMANCIPAR!**

REVISTA Nº 71  
ANO 5 - 2017  
FEVEREIRO

**União**

**Luta!**

**FEVEREIRO ANTIFACISTA**  
**2017**

## EDITORIAL

As abstrações humanas podem mover a um sujeito a se retrair, a olhar inclusive a épocas passadas, e o Homo nostálgico, pode ver com agrado o tempo em que se pendurava nas árvores, quando disputava um frango, ou nadava no charco. Outros se enveredam por um futuro incerto, e compoendo um Homo positivista se dedicam ao culto do progresso continuo, a uma civilização cujos cimentos são compostos com sangues e ossos. Este sujeito acredita que o mundo que imagina seja o melhor possível, e a sua chegada é inevitável. Faz orgulhoso disso e zelador desse projeto, mantendo seu charco, seu lodo e sua arvore, tanto como o outro faz com sua quimera, sua expectativa e sua industria. O problema é quando o homem não está contente em ser criador de seu próprio mundo, de suas fantasias e suas ilusões; não se conforma com isso e além disso, compartilha sua insegurança e seus medos com os outros.

Mas, o que tem de ruim nisso? Assim que é possível, todos queremos compartilhar nossas conclusões, comparar com as dos demais e ver quanto isso se confere com o mundo exterior... O problema surge quando esse processo não se realiza de forma voluntária, e existem muitas formas da voluntariedade seja interferida ou subjugada.

# AURORA OBREIRA

Barricada Libertária. iniciativa de ação direta para divulgação e propaganda do anarquismo sem partidos. sem religião. sem Estado.



## AURORA OBREIRA

Número 71 - Fevereiro 2017. Revista para divulgação do anarquismo atual e na construção de uma sociedade sem classes. sem opressão e sem exploração.

Redação: Barricada Libertária

Colaboração: Fenikso Nigra.

Movimento Anarquista. Danças das Idéias. ATB. Iniciativa Federalista Anarquista-Brasil

Esta revista foi feita em soft livre. Scribus. Libreoffice. Inkscape. Gimp. OS Mint 17

Contatos:

Barricada Libertária: lobo@riseup.net  
barriliber@riseup.net

Fenikso Nigra: fenikso@riseup.net  
fenikso@anarkio.net

<http://anarkio.net>



-Creative Commons: Ioj rezervitaj rajtoj

-Atribuo: Vi citu ĉi tion aŭtoron:

Copyleft: Liberaĉana Barikado (LoBo) - 2017;

-Ne komerce uzo: Vi ne komercu tion verkon!;

-Oni partoprenas kun sama Permeso 3.0 Brazilo:

Por reprodukti, disvatigi, vi uzu egalan permeson;

-Vi vidu kompletan permeson:

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/br/legalcode>

# NÃO TEM DIREITOS?



## O anarquismo, inimigo do nacionalismo estatal

Dado que o anarquismo é inimigo ferrenho do Estado, o é também dos nacionalistas de Estado. Rechaça o Estado-Nação que exista e rechaça grupos nacionalistas que busquem a independência nacional para criar um novo Estado. Os anarquistas pensam que acima da independência dos povos, está a própria independência. Que é tua a vontade e desejo de unir ou não outras pessoas com quem sintas afinidades. Você é o civil que pede a prisão dos imigrantes? É teu esse costume de ir nas procissões de santos? Qual sua relação com seu patrão, com a policia, com o bandido, que são de tua nacionalidade? O que te afeta aqueles que morreram pelo rei há mais de cem anos? Que sorte te une ao da Duquesa Fulana com seu latifúndio, ou ao trabalhador Zicrano com seus ideais machistas? É tua uma terra que nem sabe fazer o mapa? Que espécie de libertação nacional é essa que amanhã te dirão para levantar e trabalhar para teus novos senhores? Por que dar tua força a alguém que quer manter ou construir uma nova tirania sobre ti, em nome de teu destino, de tua história, de tuas terras ou de teu idioma? ... Então o nacionalista X te perguntará: “Não queres a independência da Nação Oprimida X? É por isso, aliado da Nação Opressora Y!”. E o nacionalista Y te dirá: “Não te interessa a separação da Nação Y? É um separatista da Nação X!”.

Na realidade, que uma Nação se divida em pedaços não é algo que seja o sonho de um anarquista. E, conseqüentemente: queremos a independência de X; mas também queremos a independência de Y; queremos a independência de qualquer nação, de qualquer povo, de qualquer cidade, de qualquer bairro, de qualquer rua, de qualquer coletivo e de qualquer pessoa. A independência é o que faz o anarquismo viver. Como poderíamos nos opor a independência de alguém? Mas tem que ficar claro que uma coisa é apoiar tua independência e outra apoiar a criação de um Estado. Se queres se identificar com uma nação de maneira voluntária, é de tua prerrogativa fazê-lo. Se queres ver essa tua nação e de teus livres desejos independentes, livre, soberana, me tens ao teu lado. Se queres fundar um Estado ou apoiar alguém que o vá fundar, não estou disponível, porque onde há Estado, se perde a independência. E se queres que uma pessoa por nascer em um local específico, tenha também características rotuladas, não estou do teu lado.

## Raças

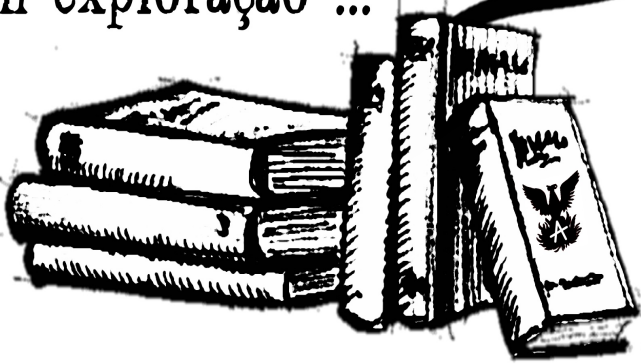
Durante séculos se pensou que existiam raças humanas, e ainda hoje persiste essa crença. Uma raça se separaria de outra por possuir claras diferenças físicas objetivas, transmissíveis aos filhos de forma direta e permanente. Estas diferenças físicas estariam definidas pelos genes que são o que proporciona o projeto do que seja uma pessoa inteira.

Havia muita inexatidão sobre como definir uma raça de maneira científica, já que era mais discutível se existirá a raça dos ruivos, dos morenos ou dos peles vermelhas; ou a raça dos narigões, das orelhas de abano ou das cabeças grandes... O que é ser negro? Qualquer um poder ver que existia era diversos tons de pele, do rosado ao marrom mais escuro. Um hindu ou australiano podem ser mais negro que um africano, um esquimó mais moreno que um francês e um apache muito diferente de um mongol... Mas a sua vez semelhante. Para o cumulo, havia gente que considerava negro qualquer um que tivera entre seus ancestrais qualquer um de pele negra, mesmo que o sujeito fosse mais claro que um finlandês. Onde



# Lembre-se

O anarquismo é dinâmico,  
vivo e de amplas possibilidades,  
sem opressão e  
sem exploração ...



## ANARQUISMO NÃO É MERCADORIA!

**SE NÃO PRECISA, NÃO COMPRE!  
PREFIRA TROCAR - DOAR -  
COMPARTILHAR - RECICLAR ...  
SE TENS PRINCÍPIOS,**

**NÃO DEIXE OS "VALORES" TE MANIPULAR!**

Barricada Libertária - lobo@riseup.net  
Fenikso Nigra - fenikso@riseup.net  
<http://anarkio.net>  
Movimento Anarquista



começa e onde termina uma raça, então? O debate era muito parcial porque havia racistas que defendiam que a inteligência de uma pessoa era demonstrada pelo tom de sua pele, por exemplo. E se o tom de pele for, mas correta seria a pessoa – diziam sem pudores. Aff. Na realidade se usava a classificação racial para justificar a exploração, perseguição ou marginalização de determinados grupos por outros.

No ano de 2003 se finalizou a sequência do genoma humano, isto é, as instruções que permitem construir um ser humano. Uma das mais surpreendentes e espetaculares conclusões em que chegaram nesse processo, é que raças humanas não existem. Os diferentes tons de pele, de pelo, das iris e tudo mais, são adaptações superficiais aos meios que ocultam que os genes dos humanos estão mesclados, que um pode ter mais semelhanças genéticas com alguém da outra ponta do globo de pele escura, que com seu vizinho do mesmo rosto rosado. Todos os humanos possuem qualidades similares. Nosso antepassado comum feminino mais recente foi uma mulher apontada como Eva Mitocondrial, que viveu na África faz pouco mais de cento e cinquenta mil anos e que formava parte de uma agrupação humana de muitos poucos membros. Então havia uns mil humanos e o resto da estirpe sumiram no caminho sem deixar descendência. No caso dos varões se considera que faz uns (mais ou menos) setenta mil anos houve um varão africano de onde descende todos os cromossomos Y de nossos dias. Este antepassado comum masculino mais recente é chamado de Adão cromossômico. Por esse tempo a espécie humana estava restrita a um escasso número de indivíduos africanos (dizem alguns investigadores que por volta de mil) que por efeito das constantes migrações por conta das secas, se espalharam por todos os ecossistemas. Rastro destas migrações se tem seguido por análises genéticas e afirmam que não existem raças humanas de nenhum tipo. Nem mais ou menos inteligentes, nem mais ou menos capacitadas para escalada para tocar o piano, porque estamos muito misturados. Existem diferenças individuais na resistência as enfermidades, ou peculiaridades que permitem saber quem é teu pai mediante prova de DNA, porque a impressão genética de cada

um é única como uma impressão digital, tão peculiar como a forma da íris. Mas não há diferenças significativas que permitam classificar um grupo amplo de pessoas como de uma raça específica humana. Nesse sentido, numa eventual cirurgia de transplante, não se surpreenda se encontrar pessoas que possuam mais semelhanças genéticas contigo entre índios maias do que em sua própria família. Foi uma boa notícia para os anarquistas, que sempre proclamaram a união da espécie humana acima da cor de pele, dos olhos e dos cabelos.

Seria então os genes uma grande bagunça? Para que intendas melhor isso, mostremos de outra maneira, menos científica e com meno genes: um cão setter marrom e outro setter negro, são ambos da mesma raça, mesmo que um seja marrom e outro negro. Um humano de pele escura e outro de pele mais clara, pertencem a mesma raça: raça humana.

Mas mesmo assim, há racistas científicos que insistem em classificar as pessoas por raças, mas seus intentos não tem tido exito até agora. Por isso contornam de outro jeito.

## Etnias

Na atualidade o termo raça está em desuso, e se prefere o termo etnia para classificar a gente. Enquanto a raça faz referência as semelhanças físicas, biológicas, genéticas, que unem pessoas separando-as de outras, a palavra etnia atribui a grupos de pessoas que estão unidos por semelhanças de costumes, fora da herança genética. Por exemplo, uma população que siga uma regra cultural de matrimônio poliândrica (em que uma mulher é compartilhado com vários maridos), pode se considerar de diferente etnia que outra que siga a regra de matrimônio poligínica (em que um marido é compartilhado por várias mulheres).

Religião, idioma, lei, transmissão de heranças, tabus sexuais ou alimentícios, modo de vida preferencial, posição social da mulher, sistema educativo..., marcam a existência das diferentes etnias. Contudo que a palavra genocídio faz referência a eliminação física (os matando) de uma etnia, a palavra etnocídio faz referência a

destruição de sua cultura e o esquecimento do que foram, sem a necessidade de aniquilar totalmente seus membros.

A etnicidade não tem nenhuma relação com os genes, isto é, que um nasça e tenha em seus genes a irresistível necessidade de construir as casas de adobe. Isso deve ficar claro. A construção de casas e refúgios, tem em haver com a cultura, com o aprendido.

É discutível e polêmico o emprego do termo em algo assim, porque não se usa para distinguir a etnia francesa ou a portuguesa, e sim está sempre associado a grupos rotulados como primitivos, atrasados... minoritários.

Determinar o que é uma etnia é difícil..., tanto que alguns duvidam que existam na realidade. Não existe um critério objetivo de classificação étnico. Não há traços que permitam diferenciar claramente o que é ou não é uma etnia. No que se fixar? No que se diz a gente? Nas coisas importantes? Qualquer característica serve? É complexo definir por idioma as etnias, já que bósnios, croatas e sérvios usam em comum o servo-croata. Celebravam matrimônios mistos e conviviam pacificamente... O que não os impediu em entrar em uma guerra horrível na década de 90 do século passado, com pano de fundo o nacionalismo patriótico. Tiveram que marcar diferenças mediante religião (ortodoxa, católica, muçulmana), ou mediante o alfabeto (cirílico ou latino), e forma atualmente três etnias diferentes, cada uma com seu Estado, que se entendem tanto como um asturiano entende um granadino. Semelhante situação passaram os hutus e tútsis de Ruanda, que tinham o mesmo idioma, o mesmo aspecto, as mesmas casas, as mesmas roupas, os mesmos tipos de telhados, vizinhos de rua, jogavam futebol, frequentavam colégios cristãos, bebiam a mesma cerveja... Se distinguia apenas que a maioria hutus eram camponeses e os tútsis eram peões, só sabia quem era quem perguntando ou vendo seu documento de identidade. E mesmo assim os hutus fizeram um genocídio contra os tútsis que até agora não há explicação racional. As etnias, existam ou não (que se os digam os judeus, palestinos e ciganos), funcionam quando a gente acredita nelas.

Por isso os anarquistas procuram acabar com a importância das diferenças étnicas, culturais, e salientam como relevante as





diferenças de poder e de riqueza. Os anarquistas consideram os nacionalismos e qualquer lei de segregação, racista ou identificação, que criem diferenças políticas, divisões ou conflitos com outros grupos sejam chamados étnicos ou de qualquer outra forma, como opiniões nefastas e perigosíssimas, base para terríveis horrores.

Resiste sempre a que te rotule. Se tens que estabelecer diferenças, classificações, hierarquias entre pessoas, coloque sempre

do lado das que são boas, das que lutam e defendem seus direitos, com independência de sua nacionalidade, de sua classe, de seu gênero ou de sua aparência. Apoia sem questionar os dominados, os marcados. Se oponha sempre ao racismo, não ceda nem um milímetro ante que te afirme que “existe diferenças físicas inegáveis entre grupos de pessoas. Aceitar que existam raças não significa ser racista. Há raças, mas não importam essas diferenças”... Pois se é muito importante, porque então falar do que não importa. E eles falam e falam. Essas diferenças insignificantes, racistas ou étnicas, fundamentam ideologicamente o racismo, o patriotismo, o imperialismo, o capitalismo, e tua própria opressão por parte do Estado.

## A Identidade

Os sentimentos de identidade e pertencimento são uma questão a parte. As pessoas tendem a constituir grupos e se perceberem distintos entre si. Somos uma espécie que tem vivido sempre em rebanhos, e a quem goste de classificar e comparar. Para que se sintas diferente, faz comparações. Só com o contraste se reflete sobre as diferenças. Essa reflexão é o que produz uma classificação, uma escala, uma hierarquia, nós/eles.

É difícil imaginar nos dias de hoje, um mundo povoado por humanos, que todos façam a mesma coisa em todo o planeta. No mundo anarquista seguramente haverá diferenças de idiomas, diversos dialetos, estilos de vestir, variedade na preparação de comida, diferenças culturais, ritmos diversos de alerta/sono... As pessoas de um grupo consideraram – possivelmente – seus costumes como bons e das outras como extravagâncias e excentricidades. A este fenômeno se denomina etnocentrismo: observar outras pessoas com as bases de tua cultura. Mas estou segura de que estas distinções, e formas de vivê-las, o serão de uma forma completamente distinta na sociedade anarquista (sem poder) como é agora, com a existência do Estado.

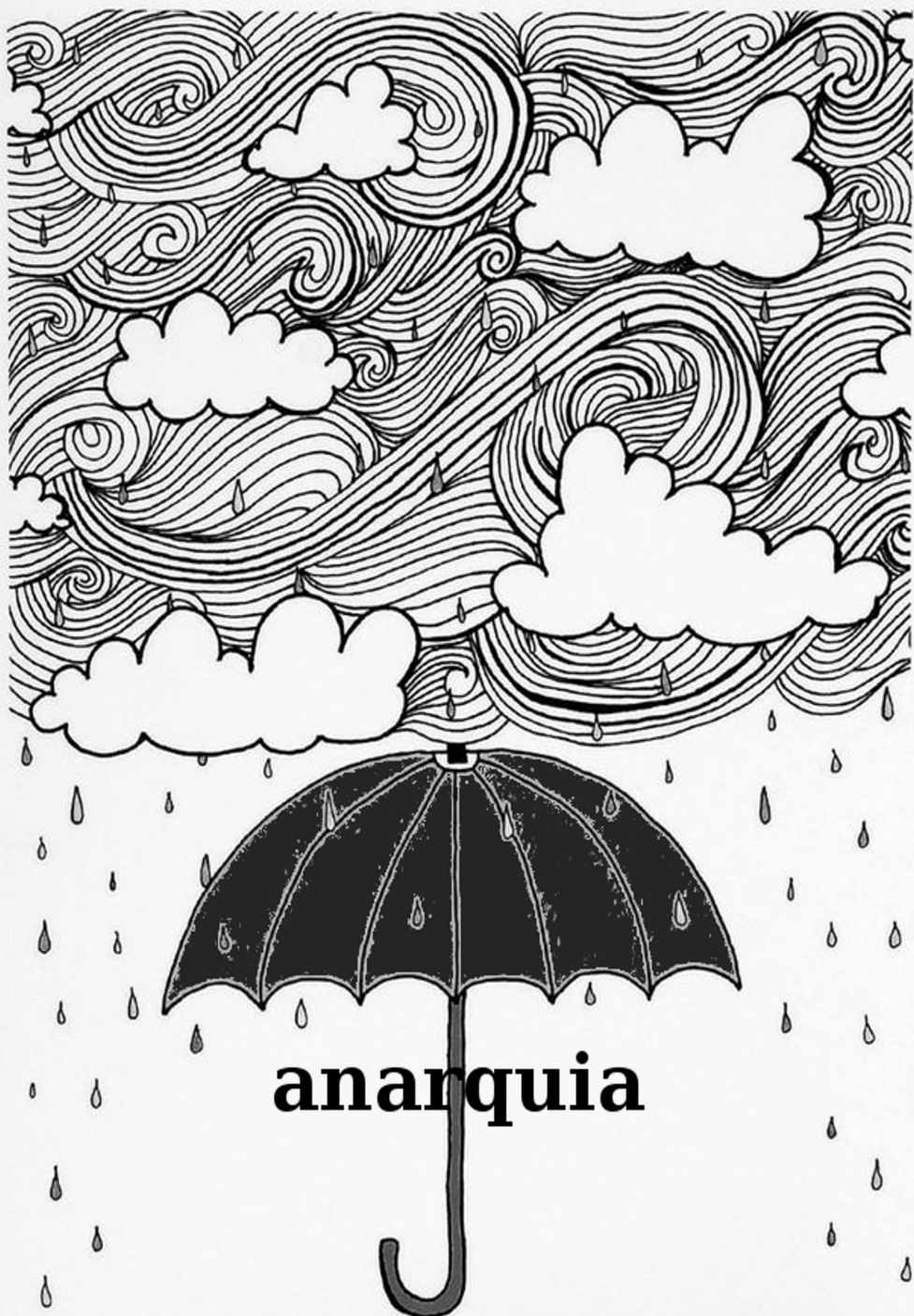
O uso do sentimento de identidade pelo Estado

O Estado ocidental, capitalista, (ou a quem aspira ser), para melhor exercer a dominação, procura fazer homogênea a população sobre os pontos que determina o fundamento nacional. Ele sabe que os sentimentos de identidade e pertencimento são algo muito forte. Funcionam como forças que sustentam a sociedade, e dão um sentido a comunidade. As pessoas, quando estão motivadas e amam algo, são capazes de morrer e de matar por isso. É um sentimento muito útil para mandatários.

A identidade se cria em torno de marcadores de identidade. Os marcadores são os aspectos da cultura que se proclamam fundamentais, intocáveis, sagrados, separam etnias, e sempre são poucos. Pode ser o território (deste rio até aquela montanha, o idioma (latino ou farsi), uma forma de expressão cantada (o fado ou tango), o ofício predominante (peões ou agricultores)... Os marcadores de identidade variam muito de um lugar para outro. O marcador de identidade faz com que as pessoas que o compartilham, por mais diferentes que sejam, possam pertencer a mesma etnia. E vice-versa: esses marcadores de identidade diferenciadores permitem listar todas as similitudes entre etnias diferentes, que sejam muitíssimas. Dentro desses marcadores, há sinais de identidade. Por exemplo, um pano cobrindo a pele de uma mulher pode indicar que é uma boa muçulmana (religião), moderna e respeitosa (regras morais). Remover esse pano para libertá-la, pode ser uma falta de respeito tão horrível para ela como deixar um ocidental nu em praça pública.

Uma vez construído este sentimento de identidade, se vive de uma forma hierárquica. Eles e nós. Será dito, escutará, que os outros povos são formados por gente barbara e inculta. Da África vem uma gentalha em busca de subempregos. Dos Estados Unidos, ignorantes e porcos. E quem não ouviu falar dos filhos e filhas da Grã-Bretanha, dos caras de paus italianos e argentinos... E de povos que nem te conto. Exatamente os mesmos piores comentários se fazem a vossas pessoas.





**anarquia**

**Pessoas ajudam pessoas!**

NI luktas por  
egaleco kaj justeco...  
kaj vin?



scias pli en [anarkio.net](http://anarkio.net)  
**ANARKIO NUN!**



**lernu  
esperanto**

**aprenda  
esperanto**

**anarkio.net**